



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

## **AS CULTURAS INFANTIS NO COTIDIANO DE UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO DOCENTE<sup>1</sup>**

**Luciléia Belter<sup>2</sup>, Noeli Valentina Weschenfelder<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Proposta de pesquisa em andamento no Programa de Mestrado em Educação nas Ciências – UNIJUI

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, mestranda em Educação nas Ciências – UNIJUI, bolsista CAPES, E-mail luciléia.belter@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Pedagogia e do Programa de Mestrado em Educação nas Ciências – UNIJUI; Orientadora. E-mail noeli@unijui.edu.br

### **Resumo**

Esse texto trata-se de um recorte de pesquisa em andamento no programa de mestrado desta instituição e visa dialogar a partir de dados gerados com os sujeitos, até este momento da pesquisa. Trabalhamos na perspectiva de pensar uma docência que reconheça e considere as especificidades da infância deste tempo histórico, e, visamos contribuir para os novos paradigmas de uma Pedagogia da Infância, que toma a criança como protagonistas, sujeitos sociais e culturais. Os objetivos visam exercitar a pesquisa com a infância, prestando atenção às culturas das crianças das classes populares buscando compreender as interações entre crianças e adultos, em meio aos fazeres/saberes de sujeitos praticantes do cotidiano, a partir de suas narrativas, usos, negociações. Os dados estão sendo gerados em escola pública de periferia com crianças de uma turma de educação infantil, e, até o momento foram realizados passeios pelo bairro e nas casas das crianças, registrados por fotografias por elas produzidas. A partir dos dados, estamos a perceber em tal investigação novas possibilidades de pensar, receber e se relacionar com a infância no cotidiano deste contexto pesquisado.

### **Introdução**

Tomando a infância como ponto de partida e de chegada da pedagogia, conforme Mariano Narodowski (1998), e a educação como a matriz impulsionadora da sociedade, é cada vez mais urgente revê-la radicalmente numa tentativa de reconstrução para que possa responder às exigências dos tempos atuais, assim como pensar uma docência que reconheça e considere a especificidade da infância deste tempo histórico e seus saberes infantis, considerando que ainda conhecemos pouco sobre este determinado grupo social e cultural.

O exercício da docência com crianças pequenas da Educação Infantil - pré-escola - vem nos desacomodando com relação às “certezas” construídas a respeito da infância. Os sujeitos infantis, na sua atuação cotidiana se colocam como protagonistas de seu tempo e nos exigem novas posturas e desacomodação do modo “tradicional” de percebê-las, bem como os paradigmas que nos nortearam até o presente momento. Este trabalho trata-se de um recorte de pesquisa em andamento e situa-se num campo teórico e metodológico, em busca de melhor



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

conhecer, através dos saberes e dos fazeres das crianças no cotidiano em sala de aula, as culturas destas crianças das classes populares, que nos interrogam a todo o momento.

Buscamos contribuir no que propõe os novos paradigmas para a educação, uma nova teoria, a da ação comunicativa, de razão plural, de muitas vozes assentadas no mundo real, cotidiano, que parte da interação entre os sujeitos. O novo paradigma para pensarmos a Pedagogia da Infância se estabelece com suporte na Sociologia da Infância e na Antropologia da Criança, voltado para as crianças concebidas como protagonistas, abandonando-se a idéia da criança objeto depositário passivo do saber adulto.

Com base em tais pressupostos, é urgente aos educadores da infância, conhecer mais as crianças em suas culturas infantis no cotidiano da escola. Tal estratégia se coloca como importante contribuição aos ideais deste novo pensar ao buscar construir uma docência que reconheça e considere a infância e os saberes infantis e populares, na tentativa de captar a lógica deste “outro”, ultrapassando estereótipos e conhecendo as especificidades deste universo social e cultural, o da infância da escola pública de periferia.

Reconhecer tal necessidade de conhecermos melhor as culturas infantis no interior das relações escolares é (re) colocar em debate os antigos paradigmas vigentes da educação que insistem em conformar a pedagogia como um fazer utilitário, instrumental, de transmissão de conhecimentos, que, infelizmente, ainda marca o fazer pedagógico de muitos educadores. Tal exercício investigativo visa contribuir na construção de uma docência voltada para as culturas infantis, além de uma apropriação da intencionalidade da ação docente e na autoria de projetos os quais incluam os saberes da infância popular e a participação no processo de aprender. Que se possa construir uma pedagogia que tome a criança como cidadã, a qual participa na vida da família, da escola, da sociedade, que tem poder e intervém no curso dos acontecimentos a sua volta.

Com tal exercício investigativo, tendo como sujeitos uma turma de educação infantil, pré-escola, de uma instituição pública do município de Ijuí, os objetivos visam exercitar a pesquisa com a infância, prestando atenção às culturas das crianças das classes populares, buscando compreender as interações entre crianças e adultos, em meio aos fazeres/saberes de sujeitos praticantes do cotidiano, a partir de suas narrativas, usos, negociações, enfim, dos indícios que possamos ver e dos dados que possamos gerar, a fim de exercitar uma docência que se relacione com a infância, no sentido de estar em relação; referir-se (à infância), deixá-la narrar/relatar(se), e por em pauta seus assuntos; para fazer adquirir relações, amizades (entre a infância e a docência) e estabelecer relação, analogia entre coisas diferentes ( escola e infância popular); e então confrontar (as relações); para poder enfim, ligar-se e travar conhecimento e amizade. Pretendemos captar a lógica do “outro”, criança/aluno, diferente do adulto que ensina, buscando ultrapassar estereótipos e conhecer as especificidades de um determinado universo social e cultural, por meio de uma ‘docência investigativa’.

## Metodologia

Metodologicamente procuramos reafirmar a concepção teórica assumida, ou seja, da criança como sujeito, ator social, protagonista das suas próprias experiências e entendimentos.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Exercitamos uma investigação inspirada na metodologia tomando emprestada da antropologia a etnográfica, a qual se caracteriza por um trabalho mais prolongado de campo, procurando conhecer os cotidianos, ambiente físico e institucional, no qual os sujeitos vivem suas rotinas, as crenças que guiam suas ações, linguagem e outros sistemas simbólicos que medeiam todos estes contextos e atividades (Corsaro, 2009, p.84).

Uma aproximação de tal metodologia já pode ser experimentada em momentos de iniciação científica, participando de uma pesquisa com leve viés etnográfico, durante a iniciação científica na graduação do curso de pedagogia. Ao experimentar e exercitar outras formas de ver, pensar o outro, saindo de nosso próprio sistema de referência, passamos, deste momento em diante, a não conseguir mais fazer análises generalizantes em presença do outro, que se coloca diferente.

Sabemos que estar em pesquisa implica o consentimento do outro e o respeito a sua integridade para um trabalho ético, neste sentido, nas incursões de pesquisa que já estão sendo feitas, estamos tomando todo cuidado para que os dados possam ser gerados e não apenas coletados, de forma que respeite a criança e sua família. O desafio da investigação vem sendo realizar um estudo não sobre as crianças, mas com as crianças, reconhecendo-as como sujeitos, atores sociais. Tomamos cuidado para sensibilizar nossa escuta, tornando-a mais atenta e sensível para acolher as vozes dos sujeitos da investigação, trabalhando com uma concepção de criança para além do aluno. Isso implica respeitar os sujeitos reconhecendo seus modos de ser, perceber e estar no mundo, sempre na perspectiva de ampliar nossos repertórios, professora e crianças, pois muito temos a aprender um com os outros. Neste sentido, em acordo e á pedido das crianças em sala de aula, estamos realizando visitas nas suas casas e fotografias estão sendo geradas por elas, de coisas que para elas são importantes e significantes de seu mundo social e cultural, de modo a exercitar uma metodologia com viés etnográfico e com consentimento dos atores sociais e sujeitos da pesquisa, ou seja, as crianças e suas famílias.

**Resultados discussões:**

Todos somos sujeitos inseridos na cultura de nosso tempo e lugar, pertencemos a grupos que possuem modos de viver e significar o mundo e consideramos nossas marcas culturais como referência. No entanto, ainda presenciamos uma transmissão não dialógica nas escolas dos grupos populares, a qual pouco considera os saberes dos sujeitos, operando com o princípio de “privação cultural”, só percebendo as faltas, o que caracteriza discursos com expressões como “carência cultural”, “carência afetiva”, “carência lingüística.” (Fonseca, 1993). Em investigação viemos observamos certa resistência das crianças à imposição da cultura escolar, principalmente em momentos livres das crianças na instituição. Suas atitudes estão a apontar possibilidades de participação na organização do espaço escolar, os quais podem possibilitar ou não a emergência destes como sujeitos com direitos a participação ativa e efetiva nos currículos escolares. Muitas vezes ainda insistimos em um modo de fazer pedagógico que ignora os direitos da criança ser vista como competente e ter espaço de



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

participação, entendemos que a reflexão sobre a prática e os sujeitos da escola nos ajudaria avançar nesse sentido.

Entendemos que existe uma especificidade no exercício da docência na educação infantil, por isso, a complexidade da ação docente e a responsabilidade para uma atuação coerente que possa contribuir na formação destes sujeitos já inseridos num contexto sociocultural, com suas individualidades e saberes, capazes de produzir conhecimentos e que muito tem a nos ensinar, como por exemplo, a nos comunicar fazendo uso de outras linguagens, além daquelas que nós, adultos, utilizamos e que tentamos ensinar desde cedo para as crianças, não percebendo que seus repertórios são muitos mais amplos e variados, o que não configuram um não saber, apenas nos mostram que sabem coisas diferentes, as quais precisamos reaprender para poder nos relacionar com a infância.

Já sabemos, por meio de pesquisas realizadas (Richter e Barbosa, 2010) que as crianças, em suas culturas infantis, recompõem a cultura material e simbólica de uma sociedade e fazem sua leitura de mundo, na qual também adicionam novos elementos, recriando e que o espaço privilegiado para interpretações e produção da cultura infantil são as brincadeiras, no convívio e nas interações entre pares.

Para nós professoras, conhecer dados sobre as culturas infantis nas instituições escolares poderá contribuir para formação docente e qualidade na Educação Infantil. Colocando-nos como professora pesquisadora das infâncias, essa competência será construída com o tempo, através de novas descobertas e conhecimentos passíveis de serem alcançados com o trabalho, permitindo a reflexão sobre as próprias experiências. Sabemos da necessidade de criação de tempos e espaços próprios para essa reflexão nas escolas, como também da importância de diálogo com a universidade neste tipo de investigação.

Uma docência específica com crianças pequenas exige que se conheça mais sobre a infância como categoria geracional (conforme estudos da infância) Para promover tal exercício, as contribuições do emergente campo de estudos da Sociologia da Infância e da Antropologia da Criança, especialmente no que diz respeito à metodologia de pesquisa junto às crianças, estão sendo fundamentais, pois trata-se de campos do conhecimento, importantes para compreensão das interações entre crianças e adultos na escola infantil, marcada pela cultura contemporânea e pela linguagem.

Muito ainda temos que aprender sobre as infâncias e conhecer dos estudos que já foram realizados. A docência, cotidianamente, nos mostra toda sua complexidade que vai muito além da transmissão de conteúdos, as crianças nos mostram isso, nos interrogam, estão o tempo todo a nos apontar novas possibilidades de ser: ser docente para a criança; ser criança na escola; ser escola da infância; ser família na escola; ser currículo narrativo.

## Conclusões

Com esta proposta investigativa, na qual buscamos conhecer um pouco mais sobre as culturas infantis no contexto escolar, com os dados até o momento gerados, já conseguimos perceber novas possibilidades de pensar, receber e se relacionar com a infância no cotidiano deste contexto pesquisado.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

A partir de visitas nas casas das crianças e fotos que por elas estão sendo geradas de coisas que na sua visão são significativas, estamos a conhecer seu universo familiar, cultural e características importante da comunidade onde vivem, tão próxima da escola, e ao mesmo tempo tão distante, por não a conhecermos. As incursões de visitas no bairro nos revelam uma organização complexa, repleta de simbologias que se revelam em tudo aquilo que as crianças expressam na escola, e que muitas vezes negamos, por não perceber em tais ações, o conhecimentos ali revelados, que podem e devem ser trocados e ampliados no universo escolar.

Estamos entendendo que tais dados estão a nos ajudar nas práticas pedagógicas cotidianas e para as novas possibilidades de reflexividade docente, pois conhecer as crianças e a complexidade do seu universo social e cultural nos sensibiliza a fazer mais aberturas para que as crianças possam dizer-se na escola e participar mais dos processos de aprender se colocando como alguém que tem algo a dizer para contribuir no seu aprender. Estas trocas entre escola e cultura infantil podem colaborar para a diminuição do fracasso escolar e a dissonância entre as culturas populares e a cultura escolar. Pensamos que a escola, nos modos que se configura a sociedade atual, é um espaço público cada vez mais importante para a infância, pois oferece a possibilidade de encontros entre os sujeitos e local privilegiado para se vivenciar a infância, pois ser criança, não vem garantindo o seus direitos de vivenciar esta etapa da formação humana.

Ao acolher, registrar e problematizar elementos da cultura infantil em interação com a cultura escolar há possibilidades de melhor compreender as crianças em seus processos educativos. “Todo artista tem de ir onde o povo está”, diz a música de Milton Nascimento, neste sentido a escola nos aparece como local privilegiado de pesquisa, por ser um espaço de sociabilidade, uma instituição privilegiada pelas possibilidades de contato entre diferentes atores e visões de mundo, de pessoas com “a alma repleta de chão” um potencial espaço onde poderia se promover o encontro e a troca de significados e vivências. As possibilidades de promover uma relação mais dialógica são muitas, isso aprendemos com Paulo Freire desde a sua crítica à educação bancária, podemos e precisamos ainda aproximar mundos distantes, o mundo infantil e a escola que acolhe as crianças filhas das famílias empobrecidas. A escola poderá tornar-se um lugar de cruzamento entre diferentes culturas e a sala de aula encontro de relações educativas que enxergam e ouvem o “outro” como possibilidade e potencialidades.

#### Referências

CORSARO, William A. Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais na vida das crianças. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (Orgs.). A teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

FONSECA, Claudia. Antropologia, Educação e Cidadania. Rev. GEEMPA n2, nov.1993.POA

NARODOWSKI, Mariano. Adeus à Infância. In: SILVA, L.H. da. A escola cidadã no contexto da Globalização. Porto Alegre: Vozes, 1998.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. *Educação, Santa Maria*, v. 35, n.1, p. 85-96, jan-abr. 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: Correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares (orgs.). *Estudos da Infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TÓMAS, Catarina. Participação não tem idade: participação das crianças e cidadania da infância. *Contexto & Educação, Infância e Sociedade*, Ijuí: Editora Unijuí, ano 22, n. 78 p. 45-68, Jul./Dez. 2007.

